



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SILVANIA APARECIDA SOARES DA SILVA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM INFANTIL**

NATAL/RN

2023

SILVANIA APARECIDA SOARES DA SILVA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Adriana Mônica Oliveira

Coorientador: Prof. Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento

NATAL/RN

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Immanuel Kant – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense

S586m Silva, Silvania Aparecida Soares da.

A música como instrumento lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. – Natal, 2023.

40 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Departamento de Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Mônica Oliveira.

Coorientador: Prof. Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento.

1. Educação infantil – Monografia. 2. Ludicidade – Monografia.
3. Música – Monografia. I. Oliveira, Adriana Mônica. II. Nascimento, Otacílio Marcelino do. III. Título.

CDD – 370

CDU – 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira – CRB – 15/925

Índice de catálogo sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37

SILVANIA APARECIDA SOARES DA SILVA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM INFANTIL**

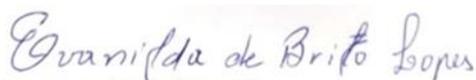
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado(a) em Pedagogia.

Monografia apresentada e aprovada em ___/___/2023, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Professora Ms. Adriana Mônica Oliveira
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN



Professora Ms. Evanilda de Brito Lopes
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN



Professor Esp. Otacilio Marcelino do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN

Representar sonoramente um bater de portas, o trotar de cavalos, a água correndo no riacho, o canto dos sapos e, enfim, a diversidade de sons presentes na realidade e no imaginário das crianças é atividade que envolve e desperta a atenção, a percepção e a discriminação auditiva.

Teca Andrade de Brito.

..

Dedico este trabalho a Deus...
sem Ele nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ser a base das minhas conquistas.

À Orientadora Professora Mestre Adriana Mônica Oliveira e ao Coorientador Professor Especialista Otacílio Marcelino do Nascimento pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração desse trabalho.

As minhas colegas de classe, que seguiram comigo nessa caminhada.

A minha cunhada Jaqueline Sales Silva por ter me incentivado a realizar esse trabalho, que para mim é um sonho realizado.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

RESUMO

Ensinar é aprender, isso é uma realidade. E nesse contexto, testemunhar novas experiências na prática educacional, especialmente no ensino a crianças, fortalece, não só pelo simples fato de se poder transmitir a outros os conhecimentos adquiridos ao longo da vida educacional, mas pela troca que essa prática pode promover entre professores e alunos, numa via de mão dupla – ensina-se, mas também aprende-se com as vivências experimentadas no dia a dia escolar. Sabe-se que as práticas com o uso de equipamentos lúdicos – jogos, brinquedos e brincadeiras são essenciais para promover essa troca de experiências, no entanto, não só de brincadeiras se constrói ensinamentos, existem outros meios propícios a esse fim, a exemplo da música. Foram pesquisados, durante a criação dessa pesquisa, autores consagrados que se dedicaram a buscar, de forma primária, informações acerca da aprendizagem, de forma geral, e da aprendizagem a partir da incursão, em sala de aula, da prática da ludicidade, a saber: ALMEIDA (2023); BRASIL (1855); BRASIL (1996); BRASIL (1998); FREIRE (2003); MARCONI; LAKATOS (1999); MATEIRO (2012); MELO (2011); MILAN ([202-?]), e outros. Com vistas a desenvolver uma análise acerca do tema tratado, este artigo intitulado “A música como instrumento lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem infantil” traz, como primeiro momento um breve resgate sobre a música no contexto do ensino brasileiro. Segue discorrendo sobre o conceito de ludicidade, e as técnicas utilizadas para dinamizar o conhecimento a partir do uso da música, enquanto elemento propiciador do conhecimento. A metodologia empregada nessa construção decorreu de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, buscando obras publicadas em suportes físicos e virtuais que tratam sobre o tema em comento. Fecha com as considerações finais, tecendo comentários e ao mesmo sugerindo mudanças para a realização das atividades desenvolvidas com o uso da música.

Palavras-chave: alfabetização; aprendizagem; ludicidade; música; interação.

ABSTRACT

Teaching is learning, this is a reality. And in this context, witnessing new experiences in educational practice, especially in teaching children, strengthens, not only for the simple fact of being able to transmit to others the knowledge acquired throughout educational life, but for the exchange that this practice can promote between teachers and students, in a two-way street – it is taught, but also learned from the experiences experienced in everyday school life. It is known that practices using recreational equipment – games, toys and jokes are essential to promote this exchange of experiences, however, lessons are not only built from games, but there are also other means conducive to this purpose, such as music. During the creation of this research, renowned authors who dedicated themselves to seeking, primarily, information about learning, in general, and learning from the incursion, in the classroom, of the practice of playfulness, namely : ALMEIDA (2023); BRAZIL (1855); BRAZIL (1996); BRAZIL (1998); FREIRE (2003); MARCONI; LAKATOS (1999); MATEIRO (2012); MELO (2011); MILAN ([202-?]), and others. With a view to developing an analysis of the topic discussed, this article entitled “Music as a playful instrument for the development of children’s learning” provides, as a first step, a brief overview of music in the context of Brazilian education. It continues discussing the concept of playfulness, and the techniques used to boost knowledge through the use of music, as an element that promotes knowledge. The methodology used in this construction resulted from a bibliographical research, with a qualitative approach, searching for works published in physical and virtual media that deal with the topic under discussion. It closes with final considerations, making comments and at the same time suggesting changes for carrying out the activities developed with the use of music.

Keywords: literacy; learning; playfulness; music; interaction.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Atividade de musicalização realizada na Escola Viva	28
Figura 2: Atividade: Cantar e brincar- “acorda coelho’	28
Figura 3: Cantando e aprendendo - Escola Viva	30
Figura 4: Jogo de improviso – experiência sonora - aprendizagem musical.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A MÚSICA NO CONTEXTO DO ENSINO BRASILEIRO.....	13
3 CONCEITUANDO A LUDICIDADE	20
4 DINAMIZANDO O CONHECIMENTO: APRENDER CANTANDO.....	24
4.1 Atividades de aprendizagem a partir do uso da música enquanto elemento de ludicidade.....	27
5 METODOLOGIA.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A educação é a mola mestra para o crescimento do indivíduo, mas para se chegar a esse patamar é importante se estar capacitado e preparado para apreender os ensinamentos por meio das inovações surgidas ao longo dos tempos, em todos os contextos sociais.

Sabe-se que os conhecimentos se adquirem desde a base – a alfabetização – e assim sendo, cabe, a todos os envolvidos nessa esfera educacional, buscar um aprofundamento acerca dos conhecimentos teórico-metodológicos sobre o ensino da alfabetização das crianças, com vistas a estar preparada para “lhes conduzir” ao futuro, enquanto cidadãos.

Na seara educacional, a ludicidade tem sido uma ferramenta primordial para contribuir com essas ações, mudando a postura de todos os que fazem e vivem a educação – professores alunos e demais envolvidos. Investir em uma forma diversificada de ensinar, inserindo novas ferramentas nesse contexto tem sido o diferencial para o corpo docente, e para as crianças que têm demonstrado um interesse maior em participar das atividades em sala de aula, recebendo e transmitindo algum tipo de conhecimento, em uma troca salutar naquilo que se refere a sua convivência diária com seus professores e amigos.

E nesse cenário, a música tem sido empregada no âmbito escolar durante o período de aprendizagem como um elemento deverasmente importante para a melhoria do desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo das crianças.

Essa monografia tem por objetivo principal evidenciar a importância da música enquanto instrumento de aporte para a alfabetização de crianças, no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Apesar de mais comumente ser utilizada como elementos recreativo, festivo e relaxante, a música já passou a funcionar também, como parte da atividade pedagógica, e por assim ser, torna-se fundamental destacar a importância da música enquanto instrumento capacitador da aprendizagem por todos os benefícios que promove tanto aos educandos quanto aos educadores - a música tem o poder de despertar, nas crianças, sensações e sentimentos que as seguirão por toda a vida.

Diante do exposto, essa pesquisa intenciona, em um primeiro momento, apresentar alguns contornos sobre a história da música no ensino brasileiro. Segue

discorrendo sobre o uso da música enquanto instrumento lúdico, além de apresentar as práticas desenvolvidas em sala de aula, bem como a condição do alunado antes e depois das atividades.

Como primeiro capítulo a pesquisa traz essa Introdução. No segundo capítulo resgata, de forma breve, alguns pontos sobre a música no contexto brasileiro.

O terceiro capítulo discorre sobre o conceito de ludicidade, trazendo para conhecimento, alguns pontos importantes acerca de sua história e importância para o desenvolvimento social e educacional.

O quarto capítulo trata sobre a importância da música enquanto elemento facilitador da aprendizagem e da comunicação entre os indivíduos, em todas as áreas de que são partes.

O quinto capítulo trata sobre o método empregado para essa construção literária, o qual decorreu de uma pesquisa bibliográfica, no modelo exploratória e abordagem qualitativa a obras publicadas em suportes físicos e virtuais, a exemplo de livros, revistas, artigos científicos, bases de dados e blogs.

O sexto capítulo apresenta as considerações finais, momento em que exprime opiniões e impressões expressando que, sim, a música é um elemento enriquecedor, capacitador e propulsor de estímulos positivos tanto para as crianças – por promover mudanças na forma como encaram a aprendizagem, quanto para os educadores – que se sentem cada vez mais motivados a aprender para contribuir com seus alunos e pela felicidade que veem estampada nos olhares das crianças e de todos os que fazem parte de sua vida – tanto no âmbito educacional quanto social.

2 A MÚSICA NO CONTEXTO DO ENSINO BRASILEIRO

Considerada como uma das mais importantes expressões da cultura brasileira, a música - que está presente em quase todos os lares pelo mundo, nas suas mais variadas tipologias e diversidade de ritmos, estilos e representação popular, é um desses estilos que vem sendo agregado ao contexto educacional. Autores como Nogueira (2003, p.01) descrevem a música como uma oportunidade de conexão que:

“[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente”.

A música, vista pelo o que o autor cita, torna-se uma experiência que reflete características e capacidades do ser humano e para além disso representa, entre outros valores, a identidade de seu povo. No Brasil, o estilo erudito foi introduzido pelos portugueses como forma de convencer os indígenas a ingressarem na fé cristã, apregoada por eles. Segundo explica Amato (2006, p. 146), “os jesuítas dispostos a conquistar novos servos para Deus, encontraram na arte um meio de sensibilizar os indígenas”, para isso apresentando-lhes a música que se fazia carregada de melodia simples e doce. Essa já era, portanto, uma forma de ensinar por meio da música.

Com a chegada da coroa portuguesa ao Brasil, a música recebeu especial tratamento, principalmente quando da reorganização da Capela Real pelo padre José Maurício Nunes Garcia, que lhe deu grande fulgor, mandando vir de Lisboa o organista José do Rosário. A música, porém, não podia se limitar às igrejas e, em 1813, se iniciou a edificação do Teatro São João, uma vez que o velho Teatro de Manuel Luiz não era mais “digno” da corte portuguesa (Amato, 2006, p. 147).

É perceptível que, em todo o momento, a música era utilizada como ferramenta para agregar as pessoas, ao mesmo tempo transmitindo-lhes alguma forma de ensinamento – “seja no teatro ou na igreja a música gerava uma comunicação e difundia alguma forma de conhecimento entre os ouvintes”. Amato (2006 *apud* Almeida, 1942, p. 147) conta que passados vários anos dessa incursão, a música brasileira passou por um período de “sombra”, no entanto, nesse “vácuo

musical” existiu uma pessoa que cuidou de preservar “o patrimônio musical: Francisco Manuel da Silva (compositor do Hino Nacional), que fundou o Conservatório de Música do Rio de Janeiro (1841), padrão de todas as instituições congêneres no Brasil”.

A legislação brasileira, passado esse tempo de silêncio da história da música, quando nada se produzia nesse contexto, tratou de regulamentar, por meio do Decreto Federal nº. 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854, o ensino da música no país, determinando as regras para a implementação das atividades docentes” (Amato, 2006, p. 147).

No ano seguinte, então 1855, por meio do Decreto nº 1.556, de 17 de fevereiro de 1855 é regulamentada a “exigência de concurso público para a contratação de professores de música”, mais especificamente para o quadro de professores do Colégio de Pedro Segundo (Amato, 2006, p. 147).

Decreto nº 1.556, de 17 de Fevereiro de 1855. Approva o Regulamento do Collegio de Pedro Segundo.

Conformando-Me com o que propoz o Conselheiro d'Estado, Inspector Geral da Instrução Primaria e Secundaria do Municipio da Côrte: Hei por bem Approvar, e Mando que se observe, para execução do Art. 78 do Regulamento annexo ao Decreto Nº 1.331 A de 17 de Fevereiro de 1854, o Regulamento do Collegio de Pedro Segundo, que com este baixa, assignado por Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezeseite de Fevereiro de mil oitocentos e cincoenta e cinco, trigesimo quarto da independencia e do Imperio (Brasil, 1854, p. 1).

Ao longo dos tempos, apesar da falta de incentivo por parte de alguns responsáveis por investir na educação, o uso da música tem sido empregado como ferramenta de ensino. Sabe-se que de forma geral, a música tem o poder de unir pessoas, de transmitir ideias e ideais que ultrapassam barreiras e se perpetuam no tempo, contribuindo, a partir de suas letras e melodias, para a formação da cidadania e criticidade dos indivíduos que compõem às sociedades. Por assim ser é que “as instituições de ensino devem trabalhar a formação completa de seus alunos desde os primeiros passos dele na educação” ensina Estevam (2021).

No âmbito educacional, na direção de se investir em programas criativos - a exemplo do uso da arte e da música enquanto ferramenta para a aprendizagem - educadores e demais envolvidos na condução do alunado estão buscando reintegrar

os “conteúdos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno, gerando impactos importantes no seu crescimento e desenvolvimento” (Estevam, 2021).

Em meados de 1963 o educador e pedagogo Paulo Freire, enxergando as dificuldades de aprendizado em todas as esferas de ensino decidiu por inovar a forma como se ensinava no Brasil. Para o educador, o modelo tradicional de educação vigente há época se tornara ultrapassado e estanque – pois apenas se reproduziam as ideias transmitidas pelos professores, até então, considerados únicos detentores do conhecimento. Segundo ele “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2003, p. 47).

Paulo Freire defendia ainda que a forma correta de educar deve se basear “no diálogo entre estudantes e professores, colocando os discentes como atores ativos do seu processo de aprendizado, e fazendo despertar neles a curiosidade pelo aprender” (Estevam, 2021). Com base nesse pensamento freiriano fica claro que a aprendizagem deveria seguir novos rumos e abarcar modelos mais dinâmicos para que possa conceber um melhor aproveitamento dos alunos, por meio de práticas pedagógicas eficazes.

Por sua vez, Snyders (1997) expressa que a música oportuniza desenvolvimentos de campos nos seres humanos, bem como a afetividade, isso porque o processo de aprendizado potencializa aspectos emocionais e também cognitivos. O autor ainda acrescenta que há o benefício do campo do raciocínio lógico, aprimorando o uso da memória e a capacidade de raciocinar abstratamente. Vale saliente que isso se dá desde ensino básico ao todo decorrer do processo de aprendizagem.

É fato que a educação musical no Brasil percorreu uma trajetória bastante lenta e reformista, registrando-se, nesse percurso, as mais variadas concepções atinentes ao ensino da música - a começar pela queda do sistema Republicano em 1930, momento em que se desencadeou “uma política educacional nacionalista e autoritária que utilizou a música para desenvolver a “coletividade”, a “disciplina” e o “patriotismo” (Mateiro, 2012, p. 115).

Amato (2006, p. 148) ensina que “a partir da década de 1920, os modelos educacionais e as legislações voltadas ao ensino de música passaram por inúmeras transformações. No entanto, nas décadas de 1930 e 1940 a educação musical

passou por momentos dos mais importantes no âmbito brasileiro, o que aconteceu com a “criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos, a qual objetivava a realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis”, esclarece Amato (2006, p. 148).

É nesse tempo, entre as décadas 1930 e 1940 - que se instituiu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas primárias e secundárias, o que se deu a partir do Decreto nº 19.891 de 1931 - um estado de transformação conduzido por Villa-Lobos (Mateiro, 2012, p. 115).

Souza (1992, p. 13) esclarece que a ideia que se tinha sobre a educação musical na bibliografia publicada nos anos 1930 é sobremaneira diferenciada, e as vezes conflitante. Segundo o autor, notadamente são destacados objetivos sócio-políticos muito vagos enquanto modelos de educação musical a “serviço da coletividade e unidade nacional, o despertar do sentimento de brasilidade ou ainda disciplina social, que, no entanto, não são em lugar algum claramente definidos, mas apenas vagamente descritos”.

No período pós Segunda Grande Guerra (1939-1945) a sociedade se deparou com “o movimento Música Viva, liderado por Hans-Joachim Koellreuter” – o dito movimento que defendia que “o combate pela música” expressava o sentimento real da época e da sociedade. O movimento Música Viva que foi defendido por uma geração de compositores que fizeram história no contexto musical brasileiro, entre eles: “Cláudio Santoro, César Guerra Peixe, Edino Krieger, Heitor Alimonda e Eunice Katunga, teve também importante significado na educação musical brasileira”, explica Mateiro (2012, p. 115).

Foram vários os benefícios oriundos do Movimento Música Viva, dentre eles vale destacar: o privilégio da criação musical; a importância da função social do criador contemporâneo; a questão do coletivo; a contemporaneidade e renovação (Kater, 1992 *apud* Mateiro, 2012, p. 116).

Seguindo ainda o mesmo entendimento, Kater (1992 *apud* Mateiro, 2012, p. 116) reforça que a música tem, nas suas mais diversificadas formas, o poder de mudar cenários e funcionar como elemento essencial

Para educar a coletividade utilizando as inovações técnicas a fim de que ela se torne capaz de selecionar e julgar o que de melhor se adapta à personalidade de cada uma dentro das necessidades da coletividade;

Combater o ensino baseado em opiniões pré-estabelecidas e preconceitos aceitos como dogmas; e reorganizar os meios de difusão cultural.

Passados os períodos de intensas mudanças, onde se presenciavam inúmeras práticas conduzidas por "movimentos educacionais e estéticos, demonstrando práticas rígidas e flexíveis, especializadas e integradas, uniméticas e ecléticas, tradicionais e inovadoras" (Oliveira, 1992 *apud* Mateiro, 2006, p 116), a educação musical brasileira ingressou, nos anos 1960, apresentando modelos musicais que destacavam a sensibilidade, a criação e a improvisação em suas letras.

Nesse ínterim, passa a ser discutida a ideia de sensibilizar e musicalizar o ato de ensinar, e para facilitar o entendimento dessas práticas são criados os descritores (ou palavras-chaves) que iriam sinalizar o processo de musicalização até hoje, quais sejam: "iniciação musical, musicalização, arte-educação, sensibilização e métodos" (Oliveira, 1992 *apud* Mateiro, 2006, p. 116).

A Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, em seu art. 7º tratou de inserir a música na educação criando-se, portanto, o modelo interdisciplinar. A Educação Artística passa, então, a contar como disciplina nos currículos escolares de I e II Graus. Tal mudança provocou alguns problemas tanto para o ensino da música quanto para as outras formas de artes - plásticas e cênicas – pois obrigou o professor de Educação Artística a desenvolver suas atividades a partir de uma atividade pedagógica polivalente (Almeida; Pereira, 2023).

Os profissionais que tinham formação na área da música davam aulas de música e, esporadicamente, pincelavam tentativas com atividades de artes plásticas e artes cênicas. Os professores que não tinham formação em música acabavam ministrando aulas apenas nas outras áreas. Por outro lado, os cursos de Licenciatura em Educação Artística ofereciam disciplinas nas três áreas, disto resultando uma aprendizagem rápida e superficial (Mateiro, 2006).

É possível perceber que a instituição da Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 contribuiu para mudar a postura dos professores, impulsionando-os a investirem em seus próprios conhecimentos, como forma de não só atender ao proposto pela lei em epígrafe, mas também como meio de se recriarem e melhorarem o seu próprio desempenho enquanto disseminadores do saber.

Como forma de fidelizar a ideia proposta na Lei nº 5.692 de 1971, no ano 1985 foi instituído, no Governo de José Sarney, o Ministério da Cultura. Infelizmente,

apesar de sua criação, ainda hoje a arte e a cultura continuam consideradas atividades segregadas e pouco valorizadas em suas inúmeras categorias e ambientes – a exemplo da escola, onde a alfabetização musical ainda é pouca valorizada (Entenda [...], 2021).

A educação enfim, alcança o seu patamar de importância a partir da criação da Lei nº. 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a qual instituiu o ensino da disciplina arte na educação básica, sobre a qual Penna (2004 *apud* Amato, 2006, p. 154) esclarece que ao estabelecer que o ensino da arte como um elemento curricular obrigatório a ser inserido nos diversos níveis da educação básica, “garante um espaço para a(s) arte(s) na escola, como já estabelecido em 1971, com a inclusão da Educação Artística no currículo pleno”. Infelizmente, tal determinação não trouxe grande contribuição posto que a expressão “ensino de arte” pode levar a diferenciadas interpretações ante a sua generalidade – que pode levar a multiplicidade de definições.

A partir do Ministério da Educação (MEC) no ano de 1998 publicou Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Um documento que fornece uma base para a educação infantil, incluindo a abordagem da música com enfoque na experimentação. A contribuição do RCNEI permitiu reconhecer o diálogo e o conhecimento para a educação infantil (RCNEI, 1998 *apud* Godoi, 2011), o que desencadeou uma discussão dos métodos pedagógicos que utilizavam, mesmo que de forma superficial, práticas com a música.

É fato que a música é um elemento sobremaneira significativo para a promoção de uma educação posto que, “quando trabalhada em harmonia com outros assuntos e áreas de estudo, ela tem o poder de auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades importantes como a criatividade, memorização e a saúde emocional” (Estevam, 2023). É nítido que a música é um elemento importante a ser incluso nas metodologias de ensino, principalmente aquelas que carecem uma maior dinamização. No caso da educação infantil Loureiro (2003, p.141), aponta que é pertinente um olhar mais cauteloso por “nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade”.

Enfim, apesar das relevantes contribuições que pode oferecer enquanto ferramenta facilitadora para a aprendizagem, a inserção da música – enquanto

instrumento lúdico - no contexto educacional ainda é considerada por muitos uma “perda de tempo”.

O desconhecimento de educadores e a falta de investimento por parte dos demais envolvidos em se aprofundarem nas práticas da ludicidade, de forma a se prepararem para oferecer ao alunado uma educação dinâmica, com atividades mais envolventes, é o que faz com que o ensino da música seja excluído dos currículos – sendo essa prática substituída por outras disciplinas, explica Estevam (2021).

Diante do exposto, vale trazer a essa construção bibliográfica alguns conceitos sobre a ludicidade como forma de fazê-la cada dia mais presente na vida dos indivíduos, lembrando, no entanto, que essa é uma prática que já perdura ao longo dos tempos, mesmo que de forma singular e, em alguns casos, desconhecida.

3 CONCEITUANDO A LUDICIDADE

As atividades lúdicas já estão presentes na vida em sociedade desde muitos séculos, funcionando como partes essenciais da dinâmica humana no atendimento às suas necessidades mais básicas no tangente a sua personalidade, ao seu corpo e mente. Segundo Melo (2011, p. 5) os povos primitivos já faziam uso, “mesmo que de maneira rude e peculiar, de atividades lúdicas ao iniciar uma forma de comunicação por desenhos, símbolos e formas representativas”.

Mesmo ao demonstrarem curiosidade e envolvimento com as atividades lúdicas ao iniciar uma forma de comunicação por desenhos, símbolos e formas representativas, eles, certamente, não tinham ideia da influência e da importância dos traços e sinais deixados nas pedras, utilizados como uma forma de expressão lúdica de comunicação (Melo, 2011, p. 5).

Por muitos anos o emprego de uma metodologia estanque e unilateral acabava por provocar uma indiferença entre os atores envolvidos nesse ato de aprender e assim, ia-se perdendo, não só a oportunidade de oferecer o melhor, mas o respeito e o interesse, por parte dos alunos, em permanecer em sala de aula. Uma forma encontrada de diminuir a distância entre eles foi o uso das atividades lúdicas. A contribuição do lúdico no ensino é significativa, atuando em vários campos desde a “cognição, coordenação motora e psicomotricidade” (AGUIAR, 2021 apud Oliveira, 2023, p. 20).

Para além desses campos, a ludicidade por meio de práticas pedagógicas desenvolvem competências motoras, diminuem comportamentos agressivos, estimula a criatividade, impactando positivamente para um controle emocional e a capacidade de sociabilidade ” (FRANK et al., 2020). Ao aprofundar nessa seara, aponta-se que:

A utilização de atividades diferenciadas no ambiente escolar proporciona um aprendizado dinâmico, no qual as crianças são estimuladas a se movimentarem, a interagirem entre si, a dialogarem, a exporem seus pensamentos, entre outros. Dessa forma, nota-se que elas se tornam mais próximas e o conhecimento mais significativo (FOLLMANN; LORENZ, 2013, p. 2).

Ensinar por meio do uso de equipamentos lúdicos, muito além de ser apenas uma prática que promove a melhoria do aprendizado das crianças, propicia também a integração “professor x aluno”, alinhando as ideias e reforçando os laços que

vinham se perdendo ao longo dos tempos. “As aulas nas quais a música se faz presente introduzem a magia dos sons, um fator determinante na personalidade do indivíduo, uma forma de expressão social e cultural pouco valorizada e muitas vezes banalizada” (Souza Júnior e Fernandes, 2023).

O verbete publicado no Dicionário Online de Português, conceitua a ludicidade como uma “característica ou propriedade do que é lúdico, do que é feito por meio de jogos, brincadeiras, atividades criativas; ludismo: a ludicidade na educação infantil” (Ludicidade, [2017]).

Kishimoto (1998) indica a importância da adesão aos jogos educativos, correspondendo aos que são aplicados em sala de aula e promovem ações integrativas e cooperativas fundadas no divertimento das crianças com aspecto de conceber o ensino e a aprendizagem. Os objetivos de tais jogos carregam um tácito teor didático, sua adoção, adaptável, auxilia na construção da aprendizagem. (PANOSSO; SOUZA; HAYDU, 2015).

Sobre o tema tratado, Melo (2011, p. 3) destaca que ao longo dos tempos a ludicidade passou a ser assunto destaque no cenário nacional, e em especial no âmbito da educação infantil, sendo a prática, em seus primórdios, desenvolvida apenas com o uso do brinquedo, que já faz parte da essência da criança. Apesar de restrita à sua função, a inclusão do brinquedo no âmbito da aprendizagem passou a facilitar o trabalho pedagógico, ao mesmo tempo em que contribuiu para “a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento”.

Os autores Vygotsky (1984, 2009) e Piaget (1998, 2010), ao discorrem sobre essa temática dialogam que o ser humano quando está em desenvolvimento perpassa por um processo evolutivo, onde não há espaço para uma imaginação linear, e enquanto crianças o ato de brincar produz algo como um banco de informações, e é com base nele que o indivíduo cria uma capacidade de relacionar e associar elementos da vida cotidiana,

Piaget (1998) ainda salienta que a brincadeira é um componente fundamental nas vidas das pessoas e conseqüentemente na educação infantil. Pois está fortemente atrelado no processo de desenvolvimento da personalidade, muitas vezes é brincando que se conhece suas características pessoais. Este mesmo autor traz à teoria que embasa o contexto teórico do lúdico no ensino aprendizagem aplicado a criança (NERY, 2023). Sucintamente, Piaget ver a construção do

conhecimento constituída por singularidades da vida de cada indivíduo e como se relaciona ao âmbito social, considerando a aprendizagem verificar as experiências precedentes das pessoas (BOIKO; ZAMBERLAN, 2001).

Sabe-se que o vocábulo “ludicidade” tem sua raiz no termo “lúdico”, em cuja origem latina *ludus*, significa “jogo”. Melo (2011, p. 4) explica que, “caso ficasse restrito ao seu significado puro e simples, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo”.

No entanto, o lúdico, que até então se destacava em outros tipos de uso, “passou a ser visto como instrumento para estudar o comportamento humano, deixando, portanto, de ser reconhecido como um simples jogo, já que as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo” (Melo, 2011, p. 5).

A atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...]. Não há divisão” (Luckesi, 2014 apud Leal; d’Ávila, 2015, p. 62).

Nesse diapasão, destaca-se um elemento de relevante importância para a educação – o emprego da música enquanto ferramenta lúdica capaz de acentuar a curiosidade e trazer uma renovação no modo de “aprender” dos alunos, posto que por meio da música é possível externar emoções, ao mesmo tempo em que se aguça a criatividade. Estevam (2021) esclarece que a “importância da música na educação pode ser observada na criatividade, escuta ativa e concentração dos indivíduos, [ao tempo em que] as práticas musicais também estimulam a compreensão das emoções e consciência do próprio corpo”.

Em suma, reforça Estevam (2021) “a música tem o poder de mudar realidades ao estimular o aprendizado e contribuir para o desenvolvimento do cérebro, gerando alívio ao estresse imposto pela rotina, muitas vezes cansativa, de aprendizagem”. Um ponto que precisa ser esclarecido é que recorrer exclusivamente as atividades lúdicas não configura um cenário completo para a aprendizagem se suceder de forma benéfica. Fazendo-se necessário possuir orientação pedagógica eficiente, que contemple as competências e saberes preexistentes das crianças, e que compreenda seus comportamentos.

Um fato a se levar em consideração, explicam Souza Júnior e Fernandes (2023, p. 1) é que, ao se incorporar a música enquanto elemento facilitador das práticas educativas, a escola irá se tornar, um lugar mais alegre e receptivo posto fortalecendo as relações sociais do alunado. Deste modo, enfatizam os autores, que experienciar a música e aprender a usá-la não pode ser um privilégio de poucos.

4 DINAMIZANDO O CONHECIMENTO: APRENDER CANTANDO

Sabe-se que a rotina imposta às famílias no dia a dia torna todas as atividades mecanizadas, ou seja, elas já acordam com todas as “tarefas” determinadas e de forma mecânica as cumprem sem se preocuparem, muitas vezes, com as reais necessidades - suas e de seus pares. No que tange a rotina das crianças, essa ocorre como complementar a de seus pais ou cuidadores - e assim, seguem vivenciando um hábito que em nada se acrescenta de especial em seu dia a dia – acordar, estudar, brincar, dormir diuturnamente nessa rotina.

Devido a rotina cotidiana, onde a maioria das famílias brasileiras estão inseridas, os adultos com a mente extremamente carregada de problemas e responsabilidades, acabam assim, não tendo muita disposição para estabelecer uma relação com seus filhos, tendo dificuldades em educar esses indivíduos distanciando-se cada vez mais de um laço familiar afetuoso, o qual é extremamente importante para o desenvolvimento de um indivíduo, seja ele criança ou adolescente, [em todos os meios de que fazem parte] (Germano; Queiroz Filho; Costa, 2019, p. 2)

Margis *et al* (2003 apud Germano; Queiroz Filho; Costa, 2019, p. 2) explica que essa rotina na vida dos adultos que se deparam, meio que de repente, com inúmeras situações que exigem esforço e dedicação, herdadas essas, muitas vezes de seus pais, acaba gerando “certa preocupação e uma necessidade de conciliar todos os afazeres com a criação de seus filhos, por quem possuem a responsabilidade de criar e educar”, e para fugirem da culpa de reproduzirem exatamente aquilo que vivenciaram em sua infância os pais passaram a buscar alguns meios de quebrarem essa tradição.

Por assim ser é que hoje se vivencia a presença de crianças em atividades externas ao ambiente escolar, participando de atividades diversas que não seja “acordar, estudar, brincar, dormir [...]”, e uma das atividades bastante escolhida, que em muito contribui para o desenvolvimento mental e social das crianças em todas as áreas de sua vivência diz respeito a música.

Germano, Queiroz Filho e Costa (2019, p. 4) esclarecem que é sobremaneira importante que a criança seja incentivada a se envolver no “mundo da música” logo na primeira infância, criando um ambiente favorável em casa ou mesmo encaminhando-os a escolas específicas para esse fim, de forma que aprenda “a ouvir ou fazer música, identificando e brincando com os sons do meio ambiente”.

Em acordo com o acima exposto, Muszkat (2012 apud Gouveia, 2022, p. 68) reforça que é no início da vida – mas especificamente lá pelos oito anos de idade – que se apresenta a etapa mais sensível para o desenvolvimento das habilidades musicais nas crianças, e nesse cenário, o autor explica que

O estímulo musical provoca não apenas alterações na anatomia cerebral, tendo em vista a capacidade de neurogênese a partir dos efeitos do treinamento da música no cérebro, mas também vínculos associados aos aspectos sociais, à criatividade da criança, à facilidade em resoluções matemáticas, além do desenvolvimento da linguagem de forma significativa”.

É possível inferir, portanto, que a criança poderá, por meio da musicalização, conhecer melhor a si mesma, momento em que irá desenvolver sua noção de esquema corporal; comunicar-se com o outro - fato esse que estará contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e socioafetivo; além de experimentar, de maneira indelével, um reforço no seu desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo (Barreto, 2000 apud Viana et al., 2019, p. 7)

Silva (2010 apud Pinheiro, 2021, p. 2) defende, diante do exposto, que oferecer às crianças um ambiente no qual elas tenham uma atenção “não apenas voltada ao ensino de expressões, movimentos corporais e percepção, mas também, e principalmente, ao ensino dos conhecimentos sistematizados”, é uma maneira de contribuir para a sua formação.

Na visão de Rosa (1990, p73-74) a aprendizagem que recorre a escrita propõe exercícios motores que são de muita ajuda para auxiliar: Com isso, “o exercício motor dirigido dá condições para o aperfeiçoamento da escrita, mas isto não impede que, a partir dele, a criança crie e recrie cada vez mais por meio da escrita”. Esta atividade, a criança ouve uma canção específica, a exemplo de: “Bate, bate relógio, bate, bate sem parar, marca as horas direitinho, bate sempre sem parar”. Feito isso, o professor auxilia a criança no momento que ouve ou canta com os versos, ciranda, cirandinha. É essa hora que é solicitado que os alunos desenhem círculos no sentido horário, para que assim possam acompanhar o ritmo da melodia.

Estando, os pais, conscientes dessa necessidade, cabe a eles participarem, incentivando a sua implementação também no ambiente escolar, uma vez que a música, enquanto ferramenta facilitadora para o aprendizado infantil tem se

confirmado como uma prática bastante eficaz. Souza Júnior e Fernandes (2023, p. 1) concordam que

A música, no cotidiano escolar, pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças com problemas de relacionamento ou inibição, quando aliada ao movimento de expressão corporal ou às atividades de dança, contribuindo para a adaptação dessas crianças ao meio escolar.

Já é uma realidade que a música, tal qual os jogos, contribui bastante com a tarefa de alfabetizar. Por sua vez, os jogos musicais, praticados durante a educação infantil trabalham os sons. François Delalande (1979) exemplifica isso por meio da apresentação de atividades lúdicas referenciadas por Jean Piaget dimensionando a música em três níveis: 1) jogo sensório-motor, em que sons e gestos são explorados. Uma fase que se constrói a percepção do tempo, especificamente vendo-o como sucessão, é onde se criam os primeiros contatos da criança com o som e os instrumentos musicais; 2) jogo simbólico, que se verifica a linguagem musical como expressão. Fase da qual o jogo é responsável captar o desenvolvimento das representações; 3) o jogo regrado, que visualiza o processo da linguagem musical de forma mais estruturada, assim como propõe Piaget.

No que tange ao processo de alfabetização, uma vez aderido, o recurso musical facilita para o despertar de novos estímulos, por exemplo, o “ouvir” (ou a percepção auditiva), que dentre tantos, também é capaz de facilitar o “aprender”, por “ligar” o som, aos códigos linguísticos sociais estabelecidos (Soares; Rubio, 2012).

Soares e Rubio (2012) também concordam que a música, enquanto direcionada ao processo de alfabetização, tem um grande poder de proporcionar grandes mudanças na vida de todos os envolvidos nesse processo, conforme explicam os autores

O papel da música na educação não é apenas no foco da experiência lúdica, mas é um direcionamento de sua potência afetiva para se tornar uma grande ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, tornando a escola, a aula, as atividades mais alegres e receptivas, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, já que a música é um bem cultural e todos devem ter acesso.

Importante enfatizar que as atividades musicais desenvolvidas na sala de aula devem estar relacionadas aos conhecimentos que as crianças já carregam em si, posto que, somente dessa forma poderão se desenvolver a partir das condições e

possibilidades de trabalho de cada professor (Scagnolato, 2009 *apud* Pinheiro *et al.*, 2021, p. 14).

Além disso, assevera Lima (2010 *apud* Pinheiro *et. al.*, 2021, p. 14), apesar da relevância do emprego da música no ambiente escolar, no entanto, deve-se ter o cuidado para que a atividade não seja desenvolvida como um momento de apenas distração, ou seja, cabe ao educador cuidar para que o tipo empregado não venha a desviar a atenção do alunado daquilo que realmente importa, ao contrário, deve-se lançar mão de materiais sonoros que contribuam para “promover uma maior compreensão e agregação do conteúdo trabalhado, tornando a aula mais prazerosa, e dinâmica, de forma que venham internalizar as informações, facilitando o conhecimento.

As diferentes propostas que circundam o ensino com base nas técnicas e instrumentos musicais, além de contribuírem para o processo de comunicação social e integração entre as diversas partes envolvidas, tornam-no uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve fazer “parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil”, ensinam Pinheiro *et. al.* (2021, p. 1189).

No capítulo que se segue serão apresentados alguns exemplos de práticas lúdicas, executadas, essas, com o uso da música e empregadas no contexto da educação infantil.

4.1 Atividades de aprendizagem a partir do uso da música enquanto elemento de ludicidade

Como já ficou claro, a música tem contribuído, no âmbito educacional, com o cuidado, por parte dos educadores, em transformar a aprendizagem em um momento prazeroso, sendo usada como elemento contributivo no atendimento a vários propósitos, a saber: como transformadora de hábitos, atitudes e comportamentos; enquanto elemento para as festividades inseridas no calendário de eventos do ano letivo; para a memorização dos conteúdos e interação entre as partes - tudo isso transmitido em forma de canções (Oliveira; Fernandes; Faria, 2013, p. 1412).

A música, quando utilizada como elemento lúdico, faz com que as atividades escolares sejam encaradas de forma mais prazerosa, além disso, propicia uma relação de proximidade entre professor e aluno, ao mesmo, fortalece a afetividade

entre ele e as crianças presentes em sala de aula, o que contribui sobremaneira para a formação social, afetiva e cognitiva delas. “Tal afetividade é essencial para a Educação Infantil, e faz com que a tarefa de aprender seja mais agradável e envolvente para o aluno” (Oliveira; Fernandes; Faria, 2013, p. 1411).

Figura 1: Atividade de musicalização realizada na Escola Viva



Fonte: Coordenação de Música da Escola Viva.

Piaget (1996 *apud* Oliveira; Fernandes; Faria, 2013, p. 1411), reforça ser, a afetividade, um elemento impulsor para a atividade cognitiva. Segundo o autor

A afetividade e a razão são termos complementares e seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilita ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito em suas ações. O processo afetivo é contínuo e inovador, e está sempre em construção. A formação de sentimentos está ligada a valores e evolução da sociedade, e os sentimentos são constituídos a partir da cooperação de outros, a partir do convívio.

Seguindo o entendimento acima exposto, Chiarelli e Barreto (2005 *apud* Pinheiro et al., 2021. p. 1198) lembram que no cotidiano da Educação Infantil, a música se faz presente em inúmeras atividades, já que “desde a chegada da criança na creche ou na escola infantil ela é recebida com músicas que alegam o ambiente e fazem com que a criança possa desejar permanecer na sala de aula”.

Figura 2: Atividade: Cantar e brincar- “acorda coelho”



Fonte: Coordenação de Música da Escola Viva

No dia a dia é comum testemunhar pessoas afirmando que a música é uma ferramenta, cuja principal função é acalmar e disciplinar as crianças em sala de aula, para conter a agitação delas, ou mesmo para preencher as “janelas vazias, da grade curricular, no entanto, ao contrário do que se pensa, a música é um elemento que impacta a vida das crianças para além das paredes da escola - “ao cantar [...] a criança amplia seu vocabulário e vai aprimorando habilidades que ultrapassam os processos da fala e escrita em si, como a sensibilidade, memória, reflexão e criatividade” (A importância [...], 2022).

Segundo consta do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 45), “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. De acordo com isso, a criança deve estar apta a perceber os sons e gestos, não necessariamente compreendê-los, até porque é um processo evolutivo, toda essa carga sonora faz parte da formação da linguagem das crianças e que as tornarão capazes de interpreta-las.

Ferreira *et al.* (2007 *apud* Pinheiro *et al.*, p. 1198), em discordância a essa informação, explicam que no contexto escolar, “as canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada”. Diante dessas afirmações, Melo (2011, p. 100), defende que na educação infantil, para que se possa atingir ao proposto com o uso da música enquanto elemento lúdico facilitador da aprendizagem, a brincadeira musical deve focar em ações que proporcionem às crianças, dentre outras coisas:

A escuta de músicas e diferenciação de som e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos através da música, a criação musical livre e com regras etc. Se bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, a criatividade e a possibilidade de descoberta de novos dons e aptidões, por isso se torna um relevante recurso didático, devendo estar presente cada vez mais nas salas de aula.

É inegável as multífaces que a música quando inserida no contexto da educação básica pode promover, na perspectiva das diversas possibilidades que podem ser empreendidas. Milani ([202-?]) lembra que, ao se analisar alguns aspectos do desenvolvimento infantil, em uma perspectiva global, percebe-se que “as crianças brincam cantando, se relacionam cantando e aprendem cantando”. Empreende-se, portanto, que por meio da linguagem musical é possível ativar/despertar, na criança, “os sistemas da linguagem, memória, ordenação sequencial e, se consideradas as brincadeiras de roda e cantigas com movimentos, existe ainda a possibilidade de ampliar para orientação espacial, motor e de pensamento”.

Figura 3: Cantando e aprendendo - Escola Viva



Fonte: Coordenação de Música da Escola Viva

O uso da música na aprendizagem é considerado um dos métodos mais interessantes, tanto para professores quanto para as crianças, pois contribui de várias formas no momento em que se está ensinando e aprendendo – por meio da musicalização é possível “transmitir o conteúdo da música, o seu ritmo e a própria musicalização [...] a percussão corporal permite que elas sintam o quanto podem criar usando as mãos, os braços e os passos ao longo da canção” (A importância [...], 2022, p. 1).

Sem dúvida a música é uma poderosa aliada educacional no processo de aprendizagem das crianças. Entre as mais diversas formas de expressão musical, a ciência comprova que crianças que se engajam com a música de alguma maneira, antes dos 5 anos de idade, apresentam a área frontal do cérebro – responsável pelo conhecimento lógico e abstrato – mais desenvolvida (A importância [...], 2022, p. 1).

Os elementos sonoros estão inseridos em quase todas as atividades realizadas no dia a dia. Eles podem ser “percebidos” a aqueles que têm os ouvidos atentos ao que se passa em seu redor: o vento nas árvores, o balançar das folhas, o som do “chinelo”, o canto dos pássaros, o som das águas [...] enfim, a todo instante é possível “receber uma mensagem” - uma forma de aprendizagem que, na maioria das vezes passa despercebida a aquele que ouve, no entanto, esses sons podem sim, contribuir para a aprendizagem pois que simbolizam e podem se tornar experiências para uma vida.

Figura 4: Jogo de improviso – experiência sonora - aprendizagem musical



Fonte: alunos do Ensino Médio para crianças da Escola Viva

Torna-se perceptível a existência de infindáveis possibilidades de relações que podem ser transmitidas pela ludicidade, no contexto da Educação, enquanto ferramenta para a musicalização. Segundo Milani ([200-?], p. 1), é importante explorar todo o tempo, seja na pesquisa puramente musical ou na interação com outras linguagens e conteúdo”.

A aula é um momento que já tem seu teor conteudístico que é considerado maçante, principalmente quando se trata de crianças, por esta razão que a música deve ser incorporada como um instrumento pedagógico, que se transforme num

recurso educacional, que seu uso pode ser maximizado em diversas ocasiões no ambiente escolar. Ademais, o ensino aprendizagem infantil baseado na música “não se restringe ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito no todo” (Oliveira, 2023, p.21). Questões até já mencionadas, mas que precisam ser internalizadas nas práticas pedagógicas.

A autora também discute a limitação em sala de aula que dá respeito à participação dos alunos processo de inserção de músicas e no cantar. Tal problemática pode ser sanada através da abertura e espaço para que se ouça o que alunos da educação infantil podem trazer seus entendimentos, assim como sugestões que dialoguem com o se trabalha dentro da sala de aula. Contudo, é importante ter a percepção sobre bagagem musical das crianças, ainda que com suas limitações, mas que podem fazer suas contribuições, isso vai depender da maneira como essa música vai ser trabalhada, tendo em vista a preferência por trilhas sonoras mais alegres, e primordialmente, da sensibilidade do professor em captar esses momentos, praticando a música de forma leve e que esteja alinhado com o propósito pedagógico para que evite descontextualizações.

Como já foi dito, desde a infância a música promove mudanças e transforma situações em todos os contextos, sejam eles: sociais, educacionais, emocionais... Enfim, importa frisar que - em qualquer momento da vida - a música leva à reflexão, desperta emoções, resgata memórias e faz reviver o que se achava esquecido – traz “vida” à vida!

5 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, voltada ao estudo da linguagem musical enquanto elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem. Nessa construção, a referida linguagem destaca-se como elemento metodológico e pedagógico de considerável relevância, pois que, para além das vantagens que apresenta, ainda contribui, com sua natureza e caráter, para a interdisciplinaridade – fundamental, essa, para o processo de ensino e aprendizagem.

O modelo de pesquisa utilizado foi o exploratório que segundo Gil (2002) tem em seu objetivo fazer com que o problema da pesquisa torne-se mais próximo, buscando explicitá-lo ou desenvolver hipóteses a partir deles. O resultados desses estudos geralmente causam o aprimoramento de noções ou a descobrimento de novas percepções.

Essa pesquisa trouxe como escopo a explicitação do uso da música enquanto elemento transmissor de habilidades e conhecimento no âmbito da educação infantil, o que se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica a obras publicadas por autores como: Almeida; Pereira (2023); Amato (2006); Brasil (1854); Brasil (1971); BRASIL (1996); Brito; Oliveira (2021); Freire (2003); Marconi; Lakatos (1999); Oliveira; Fernandes; Faria (2013) e outros de significativa importância.

Por meio da pesquisa bibliográfica, é possível, ao pesquisador se inteirar de “toda a produção escrita sobre a temática estudada, examinar a veracidade dos dados obtidos e observar as possíveis incoerências ou contradições que as obras venham a apresentar” (Pronadov e Freitas, 2013 apud Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 6).

Sobre a abordagem qualitativa, Creswell (2007 apud Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 3) defendem que seu caráter “fundamentalmente interpretativo, [permite uma verificação mais apurada] dos dados partindo de uma visão holística dos fenômenos sociais”.

Qualquer que seja o modelo utilizado para a elaboração de pesquisas, escrevê-la, obedecendo a quaisquer dos métodos elaborados por autores consagrados, certamente resultará no sucesso da citada pesquisa, pois que facilitará para que sejam atendidos todos os parâmetros necessários para atender as exigências das instituições.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já discutido anteriormente, a atividade de musicalização em muito contribui para o processo de alfabetização, não só no que tange as atividades básicas – ler e escrever – mas, sobremaneira, também propicia e facilita a constituição social e emocional das crianças.

Ficou evidente que o uso da música em sala de aula, ou mesmo fora dela, permite uma melhoria na capacidade de concentração e memorização das crianças, pois gera um estímulo nas funções cerebrais ainda não despertadas para outras formas de linguagens. Uma vez desenvolvida no contexto escolar, a música causa um despertar para outras formas de “conhecimento”, posto que, aumenta a percepção, as sensações, e as formas de pensar, sentir e vivenciar as “novidades” de cada etapa de seu crescimento educacional e social.

Impossível negar que, no contexto da educação, a fase da aprendizagem é um dos momentos mais importantes na vida dos professores. Sabe-se que nessa fase as expectativas são muitas, mas muitos também são os obstáculos enfrentados para se vencer as dificuldades surgidas ao longo do percurso.

Como já se falou – ensinar é uma arte! Mas não é uma “arte” daquelas em que se vive de ilusões e fantasias, ao contrário, é uma realidade que tem que ser enfrentada por professores e demais envolvidos no processo de aprendizagem, para a qual exige esforço e dedicação; para a qual se requer – diuturnamente - uma renovação do próprio aprendizado - de novas formas e meios para transmitir aquilo que foi apreendido ao longo dele.

E é nesse caminhar que entra a ludicidade, uma ferramenta até pouco tempo “desconhecida” no contexto educacional, apesar de já fazer parte do dia a dia das sociedades há séculos.

Descobrir a ludicidade, enquanto instrumento facilitador do conhecimento e da interação em sala de aula, foi sobremaneira importante tanto para fortalecer o processo de alfabetização quanto para construir uma troca de vivências entre professores e alunos.

É fato que no início as práticas utilizadas para ensinar se voltavam ao uso dos jogos e das brincadeiras, práticas essas vivenciadas desde a infância, no contexto externo ao da escola, e por assim ser, em determinados momentos, elas acabavam sendo enxergadas pelas próprias crianças como extensão do que viviam

extraclasse. Somente quando professores e gestores escolares entenderam que a ludicidade poderia chegar além disso, as atividades lúdicas foram tomando novas formas – e desta feita, novos elementos foram sendo inseridos nesse contexto, a exemplo da música.

A música é, portanto, um elemento que veio “quebrar o silêncio”, ... silêncio em um contexto mudo, no qual não existia a “comunicação” entre as partes, a troca dos conhecimentos, a expressão das vivências, o autoconhecer, as relações internas – a integração... a música quebra paradigmas, constrói, faz crescer e cria laços, as vezes inquebráveis pelo tempo – laços com o conhecer, com o aprender e apreender conhecimentos.

Tudo isso veio como respostas dessa pesquisa. Trabalhar a música em sala de aula, como ferramenta de aprendizagem trouxe um novo olhar para o ensinar, e abriu portas para o envolvimento com o desconhecido, o que se revelou com a troca de conhecimentos e experiências facilitadas a partir do “aprender cantando”.

REFERÊNCIAS

- A IMPORTÂNCIA da música para crianças na Educação Infantil. **Pen Life International School**, 2022. Disponível em: <https://penlife.com.br/blog/excelencia-academica/a-importancia-da-musica-para-criancas-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 18 out. 2023.
- AGUIAR, Jonathan. Por uma epistemologia do lúdico a partir da omnilética. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2021.
- ALMEIDA, Carlos José Ferreira de; PEREIRA, Walmir Fernandes. A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões. **Revista Educação Pública**, v. 23, nº 4, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes>. Acesso em: 21 set. 2023.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista Opus 12**, 2006. Disponível em: http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Musical%20escolar%20olhar%20historico_Amato.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. *Psicol. Estud.* 6 (1), Jun 2001
- BRASIL. **Decreto nº 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854**. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côrte. Brasília: Câmara dos Deputados, 1854. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>. Acesso em: 29 set. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 1.556, de 17 de Fevereiro de 1855**. Approva o Regulamento do Collegio de Pedro Segundo. Brasília: Câmara dos Deputados, 1855. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1556-17-fevereiro-1855-558426-publicacaooriginal-79672-pe.html>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves de. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, 2021. p.1-15. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354/1449>. Acesso em: 18 out. 2023.

DELALANDE, F. Pédagogie musicale d'éveil. Paris: Institut National de l'Audiovisuel, 1979.

ENTENDA a importância da música na educação brasileira. **Novabrazil** [online], 2022. Disponível em: <https://novabrazilfm.com.br/notas-musicais/brasilidade/entenda-a-importancia-da-musica-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 20 set. 2023.

ESTEVAM, Paloma. A importância da música na educação: 6 benefícios de trabalhá-la em sala de aula. **Rubeus** [online], 2021. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/a-importancia-da-musica-na-educacao/>. Acesso em: 21 set. 2023.

FOLLMANN, Raquel Maiara; LORENZ, Priscila Gadea. O Lúdico no processo de aprendizagem. Modalidade do trabalho: Relato de experiência. Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica. 2013. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaocohecimento/article/view/2254/1905>. Acesso em: 13 jan. 2024

FRANK, Andréia Eckert; Bartsch, Luana; Cazuni, Mariana Henrich; Vargas, Tainara Giovana Chaves de; Silveira, Andressa da. Estratégias para trabalhar com o lúdico diante do isolamento social por coronavírus: relato de experiência. *Disciplinarum Scientia*, Santa Maria, p. 167 - 175, 13 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GERMANO, Lucas Victor Lemos et al. Rotina familiar e ensino infantil: influências das demandas estressoras dos pais em relação ao processo de aprendizagem da criança. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID7965_26092019223826.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

GIL, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4(ed). São Paulo: Atlas.

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GOUVEIA, Cristiana Clara. A influência da música no neurodesenvolvimento infantil: Apontamentos neuropsicológicos e revisão narrativa de estudos das neurociências. **Mosaico: estudos em Psicologia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 67-84, jan-jun, 2022. Disponível em: Acesso em: 03 dez. 2023.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. Ed. Pioneira. São Paulo: Brasil, 1998.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LEAL, Luiz Antônio Batista; D'ÁVILA, Cristina. Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores na área musical. **Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista**, ano IX, n. 15, p. 59-75, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/download/2454/2024/4047>. Acesso em: 03 dez. 2023.

LUDICIDADE. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ludicidade/>. Acesso em: 29 set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATEIRO, Tereza. Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 115-136, 2012. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2659>. Acesso em: 22 set. 2023.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Educação Musical).

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codig=7672>. Acesso em: 27 set. 2023.

MILANI, Gisele Pires. Cantar e cantar e cantar [...] Mas por que mesmo? **Escola Viva** [online], [202-?]. Disponível em: <https://www.escolaviva.com.br/blog/cantar-e-cantar-e-cantar-mas-por-que-mesmo>. Acesso em: 16 out. 2023.

NERY, Erica Santana Silveira. A Teoria das Situações Didáticas e a inclusão de estudantes com deficiência visual nos processos de ensino e aprendizagem do conceito de função mediados por um recurso lúdico. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. 288 f. 2021.

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. acesso em: 13 Jan. 2024.

OLIVEIRA, Maria Eliza de; FERNANDES, Sueli Felício; FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil. Colloquium Humanarum, v. 10, n. esp. jul–dez, 2013. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Presidente Prudente, 21 a 24 de outubro, 2013. p. 1411-1418. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Artes/A%20MUSICALIZA%C3%87AO,%20O%20LUDICO%20E%20A%20AFETIVIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

OLIVEIRA, Natalícia Batista Alexandre. A importância da ludicidade na educação infantil. TCC (graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, Licenciatura em Pedagogia, 2023.

PANOSSO, Mariana Gomide; SOUZA, Sílvia Regina de; HAYDU Verônica Bender. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental. Psicol. Esc. Educ. 19 (2) • May-Aug 2015

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

PINHEIRO, Fernanda Viana, et al. A contribuição da música na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 07, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1766>. Acesso em: 28 set. 2023.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação Musical para Pré-Escola. Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 3^o ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis; FERNANDES, Licia Maria Eleutério. A importância da utilização da música na escola. **Educação Pública** [online], 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/6/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola>. Acesso em: 09 out. 2023.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**,

v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/maura.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WOJINSKI, Margarete. Cantando e brincando na educação infantil. **Portal do Município de Iraceminha** [online], 2019. Disponível em: <https://iraceminha.sc.gov.br/noticia-546414/>. Acesso em: 17 out. 2023.